

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4.ed. [atualizada]. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

ZANIRATO, Silvia Helena. A documentação fotojornalística na pesquisa histórica. In: *Trajetos*. Revista de História UFC. Fortaleza, v.2,. n.4, 2003. p.205-218.

\_\_\_\_\_. A fotografia de imprensa: modos de ler. In: PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo; ZANIRATO, Silvia Helena (orgs.). *As dimensões da imagem: interfaces teóricas e metodológicas*. Maringá: Eduem, 2005.

# A alma de *Trepandé*: o nacionalismo integralista de Plínio Salgado<sup>1</sup>

Leandro Pereira Gonçalves

## RESUMO

Este trabalho pretende analisar a obra literária de Plínio Salgado como testemunho de uma determinada classe social, seguindo o referencial teórico proposto por Lucien Goldmann. Nessa obra pode ser encontrada uma fonte historiográfica reveladora para a compreensão da ideologia presente na Ação Integralista Brasileira. A partir daí, foi possível observar um discurso conservador e autoritário para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Utilizou-se o estruturalismo genético goldmanniano, a fim de se verificar a existência de artifícios e formas que possam comprovar se as obras literárias de Plínio Salgado são consideradas romances e, portanto, expressão burguesa.

**Palavras-chave:** Literatura, Estruturalismo genético, Integralismo.

## The soul of *Trepandé*: Plínio Salgado's integralist nationalism

## ABSTRACT

This essay intends to analyze the literary works of Plínio Salgado as a testimony of a specific social class, following the theoretical reference proposed by Lucien Goldmann. In these works, there can be found a revealing historiographical source for understanding the ideology present in the Brazilian Integralist Action. From then on, it has been possible to observe a conservative and authoritarian speech to the development of the Brazilian society. The genetic structuralism of Goldmann was used to verify the existence of artifices and ways that may prove whether the literary works of Plínio Salgado are considered novels, and therefore are expressions of bourgeoisie.

**Key words:** Literature. Genetic Structuralism. Integralism.

---

Leandro Pereira Gonçalves é Mestre em Letras – Literatura brasileira (CES/JF). Professor assistente do Departamento de História do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora.

**Endereço para correspondência:** Rua Halfed, 1179 – Centro – Juiz de Fora/MG – CEP: 36016-000. Telefone: (32) 3249.7756. E-mail: leandrogoncalves@gmail.com

---

<sup>1</sup> Este artigo baseia-se em minha Dissertação de Mestrado intitulada *Literatura e Autoritarismo*: o pensamento político nos romances de Plínio Salgado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Área de concentração: Literatura Brasileira. Orientador: prof. Dr. Gilberto Mendonça Teles.

A formação do movimento integralista brasileiro deu-se no início da década de 1930, sob a liderança do escritor e jornalista Plínio Salgado. Em outubro de 1932, o escritor divulgou o *Manifesto de Outubro*, propondo a formação de um grande movimento nacional.

O movimento registrou-se sob a denominação de Ação Integralista Brasileira (AIB). Sua organização, influenciada pelos movimentos fascistas europeus, priorizava a arregimentação de militantes e seu enquadramento em uma estrutura hierárquica. A partir de então, logrou intenso e rápido crescimento, ascendente até a decretação do Estado Novo, em novembro de 1937.

Plínio Salgado nasceu na cidade de São Bento do Sapucaí, estado de São Paulo, em 1895. Sempre teve uma grande participação política e tornou-se um jornalista conhecido na capital paulista, a partir de 1919. Participou das agitações modernistas, tornando-se um romancista respeitado após a publicação de uma trilogia romanesca denominada “Crônicas da Vida Brasileira”, composta pelas obras: *O estrangeiro*, de 1926; *O esperado*, de 1931, e *O cavaleiro de Itararé*, de 1933. Plínio Salgado escreveu mais três romances: *A voz do oeste*, em 1934; *Trepandé* – redigido entre 1938 e 1939, mas publicado apenas em 1972 – e *O dono do mundo*, escrito no fim de sua vida, aproximadamente entre o período de 1974 e 1975. Este último romance não foi finalizado em decorrência de sua morte, sendo publicado apenas no ano de 1999.

Na Semana de Arte Moderna de 1922, Plínio Salgado liderou um dos grupos formados a partir do movimento, o grupo Anta, no qual as posturas e idéias ultranacionalistas eram levadas ao extremo. Este foi a base para a fundação do Integralismo que tem como principais características os mesmos dogmas do fascismo: a aversão ao estrangeiro e à diferença; a disciplina irracional; a obediência cega e incontida a uma ordem opressora; o cerceamento da liberdade de expressão; o favorecimento das classes dominantes; as paradas militares; e, por fim, mas não menos importante, uma ideologia nacionalista do “tudo pelo Brasil”.

A aproximação entre o campo literário e o histórico é algo que ocorre com frequência, atualmente, no meio acadêmico, como consequência da renovação francesa da historiografia, com os *Analles*, nos anos 1920. Segundo essa nova corrente historiográfica, tudo que se passou é objeto de interesse da história e é com ela que pode ser percebida a totalidade histórica, pois por meio da visão defendida por essa renovação, os fatos e acontecimentos não têm importância alguma, mas sim os critérios escolhidos pelo historiador. Portanto, é possível afirmar que tudo que possui registro é histórico e, sendo assim, passível de ser analisado.

Desse modo, dentro dessa visão, analisar romances é pertinente. Contudo, no escopo teórico deste trabalho, as razões da inclusão de fontes não ordinariamente examinadas pelo crivo dos historiadores – no caso específico, de textos literários e, mais especificamente ainda, de romances – se estendem a outros fatores.

O referencial teórico que orienta este trabalho segue as análises de Lucien Goldmann (1990), que coloca o romance como gênero literário criado pela sociedade burguesa, como reprodução literária homóloga do processo de estruturação social.

Ao verificar os romances de Plínio Salgado, esta pesquisa pretende transformar as obras em fonte historiográfica, não enquanto um *double* das fontes tradicionais (documentos oficiais), muito menos enquanto descrição de sistemas sociais, mas como testemunhos de uma determinada classe social (burguesia, ou pequena burguesia, no caso), mirando uma formação social específica (a brasileira, da primeira metade do século XX). Nessa análise poderão ser recuperadas dimensões ideológicas (conotativas) expressas pelo autor por meio da ficção.

Nas últimas três décadas, Plínio Salgado e sua ideologia integralista foram objetos de muitos estudos. No entanto, como literato, o autor foi pouco abordado, embora sua importância seja incontestável não só para a literatura como também para o pensamento humano, pois Plínio Salgado tem a preocupação de colocar, nos romances, seus objetivos políticos, suas intenções doutrinárias, além de seu pensamento sobre a sociedade brasileira.

Na sua literatura, é possível verificar uma grande riqueza ideológica – inclusive no que diz respeito à formação social burguesa – e, com ela, é possível realizar uma profunda abordagem literária, histórica e sociológica, analisando a presença dele no mundo burguês.

Como foi proposto por Lucien Goldmann (1990), o romance é, ideologicamente, o gênero literário burguês e, portanto, expressão estética do Estado burguês. Esta pesquisa é a verificação sistemática dessa afirmação, por meio de uma análise literária e, ao mesmo tempo, sociológico-histórica dos romances de Plínio Salgado.

A criação literária constitui um campo privilegiado de aplicação do estruturalismo genético. Lucien Goldmann parte do princípio de construção das estruturas cognitivas para aplicá-lo às relações entre o autor e o grupo social. O autor passa a interagir com esse grupo, procurando responder as suas expectativas. A criação cultural artística surge como uma resposta significativa e articulada, como expressão das possibilidades objetivas presentes no grupo social.

Observa-se nas obras literárias de Plínio Salgado uma crítica a todo o sistema brasileiro, sendo a sociedade colocada como infeliz; daí a necessidade de mudança para a defesa do forte nacionalismo. Enquanto o comunismo e o liberalismo são tratados como males que têm de ser extirpados da sociedade, o Integralismo é colocado como o único capaz de salvar a humanidade desses inimigos da ordem. Nos romances, essa análise da sociedade brasileira é clara, pois seus pensamentos de salvação para o Brasil são expressos por meio da crítica à sociedade que, em muitos momentos, é considerada apática por não lutar contra o mal.

Para comprovar, ou não, essas afirmativas, foram avaliados os seis romances de Plínio Salgado: *O estrangeiro*; *O esperado*; *O cavaleiro de Itararé*; *A voz do oeste*;

*Trepandé; O dono do mundo.*<sup>2</sup> Deles, foi selecionada a obra *Trepandé*, última obra modernista do autor e cuja realização coincide com o período em que Plínio Salgado é obrigado a se exilar, em decorrência do decreto do Estado Novo de Getúlio Vargas. Nesse período, Plínio Salgado já havia vivido a fase mais importante de sua trajetória política, justamente no momento em que se consagra chefe supremo do movimento integralista.

O sociólogo Lucien Goldmann considera que uma estrutura tão complexa como o romance não pode ter nascido da invenção individual, e sim de concepções ideológicas vividas no grupo social de origem do escritor. Segundo o estruturalismo genético, os verdadeiros sujeitos da criação cultural são os grupos sociais, cabendo ao sociólogo da literatura estabelecer a homologia entre a ideologia do grupo a que pertence o autor e o pensamento formulado por sua obra. A literatura passa a ser um produto e uma expressão da cultura e da civilização de um povo (GOLDMANN: 1979, p.22). Para Gilberto Mendonça Teles, o pensamento goldmanniano pode ser definido como:

(...) a tensão real existente entre o escritor e a sociedade em que vive reflete-se, em forma de simulacros e homologias, na tensão imaginária entre a personagem e o espaço social criado no romance, donde a possibilidade de categorias classificatórias em face do comportamento e das ações das personagens. (1990, p.99)

Assim, as análises sociais presentes na estrutura do romance são um método válido, uma vez que não pretendem ser mais que um método, não tendo como objetivo esgotar qualquer tipo de análise literária.

Em qualquer obra de Plínio Salgado, desde que analisada de forma mais cuidadosa, será possível observar a defesa do lema integralista: “Deus, Pátria e Família”. Plínio revelava-se um defensor de uma sociedade religiosa e conservadora, como já se podia observar no *Nhengaçu Verde Amarelo* (manifesto do verde-amarelismo, ou da Escola da Anta), elaborado por ele, ao lado de nomes como Cassiano Ricardo, Alfredo Élis, Menotti del Picchia e Cândido Mota Filho. Um pequeno trecho do Manifesto dá a noção do objetivo do grupo: “Temos de construir essa grande nação, integrando na Pátria Comum todas as nossas expressões históricas, étnicas, sociais, religiosas e políticas. Pela força centrípeta do elemento tupi” (1929 apud TELES: 2002, p.361-367).

No *Manifesto de outubro de 1932*, Plínio Salgado expõe com clareza seus propósitos para o Brasil. O autor e político deixa muito claro no Manifesto seu desejo ideológico para o Brasil: a defesa de uma política nacionalista baseada no conservadorismo, tendo a manutenção da propriedade como forma de organização

---

<sup>2</sup>Na versão completa da pesquisa foram analisados três romances de Plínio Salgado: *O estrangeiro*, *Trepandé* e *O dono do mundo*.

social, aversão ao cosmopolitismo para a defesa de uma sociedade forte e organizada dentro de um contexto tradicionalista (1982, p.3-18).

A busca do autor pelo valor autêntico ocorre por meio do pensamento intelectual, já que buscava o nacionalismo na teoria; entretanto, por ela o intelectual não encontra a resposta, porque não consegue realizar a transcendência vertical do mundo burguês em que vive. O ato de agir é um reflexo de sua instância econômica; portanto em sua tomada de posição diante da realidade social; Plínio Salgado terá em sua concepção política a defesa da sociedade que o cerca, a burguesa, buscando por sua própria conta os meios estético-ideológicos adequados à reprodução da realidade pensada por ele.

Plínio Salgado tinha ao seu redor o grupo integralista, formado, em sua maioria, por médios e pequenos burgueses (TRINDADE: 1979, p.131). Os romances foram escritos dentro do contexto burguês que era o Estado Brasileiro Republicano, portanto, essa ruptura com a sociedade burguesa não será possível, argumento que ele não aceita, pois o objetivo, como foi dito, é romper com todas as forças capitalistas vinculadas ao modelo liberal. Voltemos, ao objetivo deste estudo: os romances de Plínio Salgado são realizados de uma maneira completa? Na investigação dessa hipótese, deve-se levar em conta que, segundo o estruturalismo genético goldmanniano, a criação burguesa de um escritor é o romance e, para ele existir, é necessária a presença do herói problemático, cujo objetivo é a busca dos valores autênticos. A finalidade desta pesquisa é justamente verificar se existem ou não artificios que transformem essas obras literárias em romances, sendo assim uma representação burguesa, comprovando a teoria dialética.

No último romance modernista de Plínio Salgado: *Trepandé*, a ruralização é decisiva para a existência do verdadeiro nacionalismo. Nesse romance, o ponto central é a influência negativa que as metrópoles passam a ter sobre as zonas interioranas, tema já abordado no primeiro romance, quando o professor Juvêncio exaltava a nacionalidade, dizendo que o urbanismo é o fim da nacionalidade, expressando o antic cosmopolitismo existente no *Manifesto de outubro de 1932*. Em *O estrangeiro*, o autor exalta e defende o universo rural, símbolo da pureza nacional. Essa ideologia de vida política será a base do último romance modernista: *Trepandé*.

A importância de *Trepandé* pode ser aquilatada por vários elementos, pois é um romance escrito em um período em que Plínio Salgado se encontrava em um momento de transformação ideológica, tendo suas primeiras manifestações políticas após a queda da AIB. A outra importância em analisar a obra está no esquecimento no meio acadêmico, já que é praticamente inexistente qualquer tipo de comentário literário sobre este romance.<sup>3</sup> Assim, pode-se realizar um resgate literário de uma obra modernista de grande relevância política.

---

<sup>3</sup> A única referência bibliográfica do romance *Trepandé* está inserida em: CHASIN, José. *O integralismo de Plínio Salgado*: forma de regressividade no capitalismo hiper-tardio. Belo Horizonte: Una, 1999.

A modernização e o progresso das metrópoles são considerados como uma influência externa e, por isso, vistas com maus olhos por Plínio Salgado, já que a essência da pureza é retirada em decorrência da presença exterior. Toda obra trata a modernização e o progresso como pestes que provocarão feridas morais e materiais.

Para Plínio Salgado, as nações industriais assumem uma postura hegemônica sobre as nações agrícolas. O conceito de civilização passa a ser sinônimo de industrialização e o cosmopolitismo é visto como o grande mal da sociedade, já que o autor é um verdadeiro apologeta do Brasil agrário (SALGADO: 1956, p.78-79).

O cosmopolitismo é a grande causa da devastação da pequena cidade de Trepandé: “Um soluçado clamor subiu de todos os lares. Era a ruína dos pequenos comerciantes e agricultores; o esfacelamento de humildes economias domésticas; as desgraças privadas transformando-se em calamidade pública”. (SALGADO: 1972, p.168).

Plínio Salgado aborda que tudo fora completamente excluído da vida social – até mesmo a cidade havia desaparecido, passando a ser distrito de Iguape. Essa barbaridade ocorre justamente por causa da prosperidade urbana, mas que não ocorreu por incentivo nativo, e sim por um desenvolvimento externo, o grande mal que ele sempre quis evitar no Brasil: o cosmopolitismo:

O desenvolvimento da nossa vida urbana não pode efetivar-se numa progressão maior do que a do crescimento de nossas forças do interior. A fascinação das cidades é a fonte das discórdias sociais. A luta é nelas mais violenta. Em consequência do próprio desequilíbrio econômico que gera o seu excessivo progresso, a impressão de mal-estar se acentua na urbe, a concorrência agrava as revoltas e, sob a forma coletivista, rugem, não raro, os individualismos mais ferozes. (SALGADO: 1956, p.96)

No romance, a cidade de Trepandé é vista como a verdadeira representante do herói problemático, pois é uma cidade que busca o nacionalismo defendido pelo ideólogo integralista, o que ocorre de uma forma equivocada, levando à destruição pela ação cosmopolita, pois essa influência externa e sua “morte” representam uma ruptura com o mundo, buscando valores autênticos para o desenvolvimento da sociedade:

A cidade brasileira é, em tudo, parecida com a cidade européia. Pelo mesmo motivo por que Paris, Londres, ou Nova York se parecem. É verdade que cada uma dessas grandes metrópoles guarda certas feições próprias. O arranha-céu que sobe do formigueiro humano. Os largos parques londrinos assentados sobre a inquietude dos *squares*. Os crepúsculos iluminados na febre boulevardiana. Mas a vida social e o contato permanente com outros povos, outras raças, criam uma só fisionomia, como um só problema, como um só estado de espírito

nos limites em que se enquadra a existência urbana. É que as cidades respiram no Tempo, ao contrario dos campos, que respiram no Espaço. (Ibid.: p.95)

A cidade, para Plínio Salgado, pode ser analisada neste caso como uma personagem, pois o autor dá a ela uma tônica importante. Em *O estrangeiro*, diz: “As cidades têm uma alma, que paira sobre o panorama urbano: a projeção de todas as lamas que lutam, sofrem e sonham no seu bojo” (1936, p.19).

A designação de Trepandé como personagem central do romance é balizada no *Manifesto Unanimista*, elaborado por Jules Romains, em 1905, em que o teórico, ao perceber a agitação dos transeuntes e dos comerciantes de Amsterdam nota:

(...) a existência de uma alma comum, um estado de espírito coletivo, que o levou a formular a teoria do unanimismo, ou seja, a teoria de que a vida humana não devia ser vista na sua individualidade, mas nas suas relações através das quais se poderiam perceber afinidades psíquicas que pareciam formar um ser novo e superior – a alma coletiva. Em todo agrupamento humano [...] haveria portanto um ser coletivo que deveria preocupar a atenção do escritor. (TELES: 2002, p.73)

Seguindo essa teoria, a cidade de Trepandé é colocada como a detentora da consciência possível que busca a verdadeira autenticidade dos povos. A cidade se refaz somente no momento em que os autênticos portadores da vida de Trepandé ressurgem com o objetivo de reerguê-la, movimento que ocorre na pureza dos seus pescadores, definidos como: “estranho lavrador da incerta lavoura” (SALGADO: 1972, p.31).

Para Plínio Salgado, a pureza nacional está presente nos verdadeiros nativos da terra:

É claro que não sugiro voltemos exclusivamente ao tupi: mas quero significar quanto nos afastaremos da Humanidade, afastando-nos da Nacionalidade. [...] É evidente, portanto, que não pretendo um novo indianismo [...] Essa afirmação do homem da nossa terá darse-á em definitivo, quando as cidades cosmopolitas forem invadidas pelo Espírito Nacional. (SALGADO: 1935, p.50)

São eles que, após o progresso, retornam para o mar, seu destino histórico, pois:

O mar não ilude, é sempre o mesmo, não promete riquezas, nem grandezas, mas alimenta e oferece com as suas tempestades ocasião para aventuras à brava gente em cuja companhia vive desde Martim Afonso de Sousa... Todos foram ou se irão embora, mas o mar fica, o mar não se vai embora. A sua presença é a única certeza deste povo. (SALGADO: 1972, p.201)

O pensamento político e ideológico de Plínio Salgado está claramente expresso nos romances. O autor não realiza a transcendência vertical assim como não consegue a desvinculação com o mundo burguês existente. Nessa obra, Plínio Salgado quer demonstrar a situação vivida no período em que foi escrita – após o decreto do Estado Novo – quando os integralistas foram levados à ilegalidade. A obra pode ser lida como uma metáfora da vida para exemplificar a situação dos “verdadeiros nacionalistas” dentro do Brasil. Para eles, Getúlio Vargas traz o progresso industrial, mas de uma maneira que não tem o objetivo de beneficiar a sociedade brasileira.

Após o momento de desagregação, que seria o fim do governo varguista, os integralistas chegariam ao poder e colocariam em prática suas doutrinas nacionalistas. Por realizar uma relação entre crônica social e biografia, *Trepandé* pode ser considerado um romance e, assim, a maior expressão burguesa literária.

Este pequeno ensaio obteve como objetivo analisar de maneira sucinta apenas um romance de Plínio Salgado para servir de amostragem da possível relação com o estruturalismo genético goldmanniano. Nos estudos realizados sobre as obras ficcionais do integralista, percebe-se uma crescente politização da temática do autor, permitindo constatar que Plínio Salgado mostra-se sensível aos problemas políticos e, ainda, aberto às influências ideológicas. Assim, nota-se que o autor pretendeu transformar os seus romances em fontes ideológicas, pois neles percebe-se claramente a ideologia integralista.

Nos romances, o intelectual Plínio Salgado não conseguirá desvincular-se do mundo em que vive para buscar o valor autêntico. Por isso a vitória não ocorre, pois o caminho é percorrido de maneira equivocada devido à impossibilidade de desvinculação do Estado burguês existente. O nacionalismo almejado passa a ser um valor burguês da sociedade, uma vez que seu objetivo é atender o grupo que o ronda: a pequena burguesia.

Os romances não conseguem mostrar a saída para os problemas, devido a não realização da transcendência vertical, ou seja, o herói problemático, por ser a retratação do próprio autor, passa a ser uma biografia inserida em uma crônica social. Assim, não encontrando saída para o personagem, o autor decide exterminá-lo. Na medida em que falha o processo de adaptação à sociedade, o personagem vive a experiência do estranhamento; passa a duvidar de si e da sua capacidade de ação e, com isso, perde a valorização de sua existência e busca a morte.

Plínio Salgado realiza um romance completo por representar, em cada obra, o contexto burguês existente com o herói problemático em busca de um valor autêntico nunca alcançado devido ao mundo de convenções existentes.

Assim, pode-se afirmar que o autor estabeleceu uma relação entre a política doutrinária e a literatura romanesca, comprovando a teoria de Lucien Goldmann, segundo a qual o mundo burguês está presente em seus romances.